



NOTA PÚBLICA

Caro associado,

Em razão de recente artigo *Militarizar o Ministério da Defesa?* do General de Exército R1 Maynard Marques de Santa Rosa, veiculando impropriedades acerca de uma exposição feita por mim no Seminário “O Brasil no mundo: deveres e responsabilidades” no último dia 2 de dezembro na Câmara dos Deputados (evento destinado aos expositores apontarem sugestões e diretrizes para o próximo mandato presidencial nas áreas de Relações Exteriores, Inteligência e Defesa Nacional) e envolvendo a ABED em suas considerações, venho esclarecer:

- 1) Ao abordar a construção da direção política sobre a Defesa Nacional e as Forças Armadas, em momento algum o fiz nos termos e forma textualmente atribuídos à minha pessoa;
- 2) Ao longo de toda minha produção acadêmica nunca trabalhei com a ideia dos civis como sendo superiores aos militares, como sugere o texto, mas igualmente nunca me furtei a defender o controle civil democrático sobre os militares, a exemplo do que acontece nas democracias mais consolidadas. Penso serem extemporâneas ideias como “é vital para o Brasil a união das Forças Armadas, a fim de exercer maior protagonismo político”, ou ainda “Para o bem do país, o Ministério da Defesa precisa ser militarizado com a cultura castrense, a fim de preservar-se das ideologias alienígenas e de outras sequelas”, como escreve o referido general em seu libelo;
- 3) O intuito da presente Nota não é de forma alguma polemizar, mas apenas restaurar a verdade. A quem desejar, há o vídeo e as notas taquigráficas da Câmara dos Deputados onde, inclusive, ressalto que ali me MANIFESTAVA EM TERMOS PESSOAIS E NÃO EM NOME DA ABED, ENTIDADE QUE TENHO O PRAZER E A RESPONSABILIDADE DE DIRIGIR.

Enfim, nossa associação científica é uma “sociedade civil sem fins lucrativos, de âmbito nacional, sem conotação político-partidária, de natureza educacional, científica e cultural”, como rege o Capítulo I do Estatuto da ABED. Mais ainda, reúne civis e militares sem nenhum tipo de distinção em um ambiente franco e aberto de discussão nos temas voltados aos Estudos de Defesa. Nessa direção, é desejável que o debate seja feito envolvendo temperança, serenidade, equilíbrio e respeito.

Niterói, 15 de dezembro de 2014

Alexandre Fucille

Presidente da ABED